



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: A Amamentação Na Primeira Hora De Vida É Uma Prática Consolidada?

Autores: ANA MARIA ARANHA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA CAVALCANTE TIGRE WERNECK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA EUNICE OLIVEIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), AMANDA RITA DA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), DANILO MICAEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELLEN ANNE OLIVEIRA NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FLADEMIR BARBOSA LINS JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELA MARIA MAXIMO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MATHEUS EDUARDO GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JÚLIA RODRIGUES DORNELAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), PAULA FERDINANDA CONCEIÇÃO DE MASCENA DINIZ MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: O aleitamento materno deve ser a única forma de nutrição de um recém-nascido até seis meses de vida. Tal prática garante inúmeros benefícios e quando iniciada durante a primeira hora de vida, as vantagens se multiplicam, inclusive podendo reduzir a mortalidade neonatal geral. Analisar a prática da amamentação na primeira hora de vida em neonatos nascidos em um hospital universitário. Estudo epidemiológico descritivo, de desenho transversal. A amostra foi constituída por mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, entrevistadas a partir de questionário durante o internamento pós-parto, no período de janeiro de 2023 a maio de 2024. Foram analisados dados socioeconômicos e demográficos, história do pré-natal, do parto e questões sobre a amamentação. Calculou-se a estimativa da prevalência e dos possíveis fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. Foram entrevistadas 259 mulheres, sendo 86,9% com idade maior ou igual a 20 anos, 82,2% autodeclaradas de raça preta ou parda, 54,8% autodeclaradas solteiras, 52,9% não inseridas no mercado de trabalho e 70,3% com menos de 9 anos de estudo. Apenas 17,4% das puérperas referiram ter amamentado o filho recém-nascido na primeira hora de vida. Dentre essas, 71,1% receberam informação sobre aleitamento materno no pré-natal, 57,8% tiveram parto vaginal e 75,6% eram múltiparas. Quanto às características dos recém-nascidos (RN) que foram colocados para mamar na primeira hora de vida, identificamos 88,9% RN a termo, 91,1% com peso > 2.500g e 95,6% com Apgar > 7 no primeiro minuto. Com relação à prática do aleitamento materno no pós-parto imediato dos RN amamentados na primeira hora de vida, 77,8% não receberam leite materno em copo, 77,6% não receberam fórmula, 71,4% estavam em aleitamento materno exclusivo, 88,9% das mães referiram uma agradável experiência na amamentação e 48,9% não tiveram problemas nas mamas. Na análise bivariada, encontramos que a chance de o RN ser amamentado na primeira hora de vida foi quase 3 vezes maior (OR=2,9, IC95%: 1,6-5,3, p=0,001) quando nasceu de parto normal, 4 vezes maior (OR=4,0, IC95%: 1,5-10,5, p=0,005) quando nasceu a termo e quase 4 vezes maior (OR=3,8, IC95%: 1,3-10,9, p=0,014) com peso de nascimento > 2.500g. Por outro lado, identificamos que ter sido amamentado na primeira hora foi fator de proteção para não receber leite materno em copo (OR=0,3, IC95%: 0,1-0,6, p=0,001), não receber fórmula (OR=0,4, IC95%: 0,2-0,9, p=0,049), estar em amamentação exclusiva (OR=0,4, IC95%: 0,1-1,0, p=0,059) e a mãe ter uma boa experiência com a amamentação (OR=0,3, IC95%: 0,1-0,7, p=0,005). Os resultados demonstram que a amamentação na primeira hora de vida ainda não é uma prática consolidada, apesar da evidência do seu impacto positivo no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo. Portanto, esta é uma prática que deve ser estimulada, tanto entre os profissionais de saúde quanto entre as puérperas.